

# Japão não recebeu pedido para ajudar a Venezuela

Um funcionário do Ministério das Finanças do Japão negou, ontem, que seu país e a Alemanha Ocidental se uniriam aos Estados Unidos para a concessão de um crédito de emergência à Venezuela, ao contrário do que foi noticiado nos últimos dias.

O governo americano, após os confrontos de rua que causaram a morte de mais de duzentos venezuelanos, anunciou que nos próximos dias deve liberar um empréstimo de US\$ 450 milhões ao país. Informou-se, então, que o crédito de emergência somaria US\$ 2 bilhões e teria contribuições dos governos de Tóquio e Bonn.

O funcionário japonês informou que o governo não recebeu nenhum pedido do Tesouro americano para ajudar o governo venezuelano.

## PEDIDO DE CAMDESSUS

O presidente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, disse que a Venezuela precisava de apoio financeiro internacional para reformar sua economia, segundo a imprensa local.

Em resposta a uma carta enviada pelo presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez, na qual este prometeu manter as reformas econômicas negociadas pelo FMI, Camdessus lamentou a violência da semana passada na Venezuela, provocada pelas novas medidas econômicas.

“Estou do seu lado nessas dolorosas circunstâncias”, afirmou Camdessus na carta endereçada a Pérez e publicada nos jornais venezuelanos.

Camdessus elogiou Pérez por empreender as reformas e não “sucumbir à ilusão de remédios graduais”.

O ministro do Planejamento da Venezuela, Miguel Rodríguez, informou ontem ao Parlamento que o país está buscando dez anos de graça para pagar a dívida de US\$ 31 bilhões. O que o governo pretende é reduzir o pagamento dos juros a não mais do que 25% da receita de exportação, comparado aos 70% destinados no ano passado, informou.